

Cultura Africana e Ensino de Química: práticas pedagógicas baseadas na Lei 10.639/2003

Júlia Ozório Teixeira^{1*}; Juliana Baptista Simões² Jessica Rohem Gualberto Creton³

¹ *Licencianda em Química pelo Instituto Federal Fluminense Campus Itaperuna*

² *Professora Doutora no Instituto Federal Fluminense Campus Itaperuna*

³ *Professora Mestre no Instituto Federal Fluminense Campus Itaperuna*

*juliaj.ozorio@gmail.com

Resumo

A Lei 10639/03 determina a obrigatoriedade do ensino da história e cultura africana e afro-brasileira em todo currículo da educação básica com o intuito de estimular a valorização da mesma. No entanto, o que se presencia no ambiente escolar é que a lei não está sendo cumprida em sua totalidade. Isso se deve ao fato do tema ser tratado, na maioria das vezes, somente durante as aulas das áreas de Linguagens e Ciências Humanas, reforçando a visão de que as Ciências Exatas não devem se apropriar dessa temática. Para além do cumprimento das bases legais, a escola e os discentes devem se mobilizar para atender a necessidade de melhorias nos currículos, nos materiais didáticos e nas metodologias para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais inclusivo e aberto para todas as culturas e crenças. Essa prática também pode dar visibilidade a grupos marginalizados, debatendo assuntos como intolerância religiosa, racismo e combate ao preconceito que contribui para formação de valores éticos. Por isso, o objetivo deste trabalho foi realizar uma intervenção didático-pedagógica nas aulas de Química, em turmas de segundo ano do ensino médio, inserindo discussões sobre a cultura e as religiões de matrizes africanas através do uso de plantas medicinais tanto dentro dos rituais das religiões quanto no conhecimento popular. A abordagem metodológica proposta foi uma sequência didática (SD) de atividades realizadas em três aulas. No primeiro encontro realizou-se uma problematização através de uma entrevista com os alunos sobre plantas medicinais. No segundo, desenvolveu-se uma atividade prática e avaliativa em laboratório utilizando os extratos de boldo e aroeira com o intuito de identificar a presença de alguns constituintes como alcalóides, taninos, flavonóides, saponinas e antraquinonas. Para o fechamento da SD, os alunos apresentaram seminários sobre as propriedades fitoquímicas identificadas durante a aula prática e responderam a um questionário diagnóstico. Este tinha o intuito de gerar um feedback sobre a metodologia utilizada. Os resultados obtidos através do questionário demonstraram que os alunos aprovaram a metodologia utilizada, sendo a realização da atividade prática a parte que eles mais gostaram. Além disso, os estudantes afirmaram que abordar o uso de plantas medicinais aumentou o interesse dos mesmos nas aulas de química orgânica, mostrando que a metodologia proposta foi eficaz no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Matriz africana. Valorização cultural. Plantas medicinais. Educação.

Instituição de fomento: Instituto Federal Fluminense Campus Itaperuna